



# O PROJETO DE CIÊNCIAS

**Bradley Salmond III**  
(Baseado numa história verídica)

*Esta história aconteceu nos EUA.*

Bradley deitou mais um copo de areia no seu balde. Ele ia precisar de muita! A feira de ciências da sua escola estava quase a começar. O Bradley estava a fazer uma maquete que mostrava como funcionavam os maremotos. Aprendeu que um maremoto é uma onda gigante de água causada por um terramoto no oceano. Ele queria que a sua maquete ficasse perfeita. Talvez ganhasse um prémio!

Quando o seu balde estava cheio, o Bradley juntou alguns paus. Depois encontrou uma caixa de plástico e algumas casinhas de brincar na cave.

O Bradley deitou a areia na caixa para fazer o solo. Colocou cuidadosamente as casas e as árvores. A seguir veio a parte mais emocionante — a água! Depois de a deitar, podia empurrar a água com um pedaço de cartão para criar a onda.

Mas depois cometeu um grande erro. Despejou demasiada água! As casas ficaram inundadas e ele ainda nem sequer tinha feito a onda. A areia molhada fez uma trapalhada pegajosa e lamacenta.

— O que é que eu faço agora? — perguntou o Bradley ao chamar a mãe que estava na cozinha. — Pus água demais.

— Não faz mal. Podes começar de novo — disse a mãe. — Vamos fazer isto juntos e pôr um bocadinho de cada vez.

— Está bem — respondeu o Bradley de cabeça baixa, enquanto ia buscar mais areia lá fora. Desta vez, mediram cuidadosamente a quantidade certa de água necessária e despejaram-na. O Bradley mexeu o cartão e ficou a ver as ondas a bater na areia. Resultou!

Depois, o Bradley e a mãe começaram a trabalhar no seu cartaz. Ele começou a escrever alguns factos divertidos sobre os maremotos. Mas as palavras não couberam todas.

— Não quero escrever tudo outra vez — disse o Bradley. A cabeça dele começou a doer.

— Não temos de reescrever tudo — disse a mãe. — Podemos apenas mudar as palavras para que caibam.

— Eu não quero fazer isso — resmungou o Bradley ao ver que o cartaz não tinha nada a ver com o que ele queria. — Vai ficar mal se as palavras não couberem perfeitamente.

*“O Pai Celestial quer que continuemos a tentar.”*

— Aprender pode ser difícil — disse a mãe enquanto o abraçava. — Por vezes cometemos erros. Mas o importante é não desistir. O Pai Celestial quer que continuemos a tentar. Por isso, vamos fazer uma pausa e acabamos amanhã de manhã — concluiu ela.

Na manhã seguinte, terminaram o cartaz. Não estava perfeito, mas o Bradley sentia-se um pouco melhor.

— Lembra-te — disse a mãe ao deixar o Bradley na escola, no dia da feira de ciências. — Trabalhaste muito na tua maquete e aprendeste bastante. E é isso que importa.

O Bradley levou a sua maquete para o pavilhão do ginásio. Estava cheio de maquetes e cartazes. Todos os alunos do quarto ano estavam sentados à espera da sua vez de mostrar a sua maquete.

Não demorou muito a chegar a vez do Bradley. O coração dele batia depressa enquanto caminhava até à frente. E se tudo corresse mal?

O Bradley empurrou o cartão pela água e mostrou aos membros do júri como é que as ondas batiam contra a terra.

— O que é que provoca aquelas ondas grandes no oceano? — perguntou um dos jurados.

— As ondas grandes são causadas por... — disse o Bradley ao ter uma branca. — Não me consigo lembrar. Mas posso contar-vos alguns factos engraçados sobre os maremotos — respondeu. Ele leu-lhes os factos do seu cartaz.

Depois da escola, o Bradley entrou no carro com a sua maquete.

— Como é que correu? — perguntou a mãe.

— Não exatamente como eu queria — disse o Bradley a sorrir. — Mas dei o meu melhor e continuei a tentar. ●



*“O nosso destino não é determinado pelo número de vezes que caímos, mas pelo número de vezes que nos levantamos, sacudimos o pó e seguimos em frente.”*  
Elder Dieter F. Uchtdorf do Quórum dos Doze Apóstolos, “Você Pode Fazer Isso Agora!”, Conferência Geral, nov. 2013, p. 55; adaptado para português europeu.

